



VITAL BRAZIL - UMA TRAJETÓRIA A SER REMEMORADA

Erico Teixeira Vital Brazil*, Tania Kobler Brazil**

**Instituto Vital Brazil, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil; erico@vitalbrazil.net*

***Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil; taniabn@ufba.br*

Resumo

O enfrentamento de desafios e a persistência em resolvê-los buscando todos os meios possíveis parece ter sido um perfil comum aos grandes nomes da Ciência em nosso planeta, ao longo do tempo. Muitos foram considerados loucos, alguns tiveram suas descobertas questionadas e rechaçadas, outros foram alijados da sociedade ou mesmo mortos, em consequência de suas buscas. Geralmente, o reconhecimento da conquista tem vindo em um intervalo de tempo além do período de vida daquele ou daquela cientista. Trazer a memória da trajetória de Vital Brazil, faz parte, portanto, do resgate desse reconhecimento. O médico e sanitarista Vital Brazil Mineiro da Campanha (1865-1950), mais conhecido como Dr. Vital Brazil, enfrentou seus primeiros desafios ainda na infância e adolescência, pelas dificuldades financeiras familiares, que se seguiram durante o curso de Medicina: estudar para ser médico. Ao iniciar suas atividades profissionais na cidade de Botucatu (1895), interior de Minas Gerais, surgiu o seu segundo grande desafio: obter um medicamento para curar o envenenamento por serpentes. Contra todos os argumentos contrários, em ambos os desafios enfrentados, persistiu na sua busca. Formou-se médico (1891), clinicou (1892-1897) e pesquisou (1897, 1901), vencendo o medo das serpentes e contra-argumentando com os maiores nomes da Ciência da época sobre a especificidade do soro anti-ofídico. Seu terceiro desafio veio em decorrência do seu perfil social e humanitário: fabricar o soro. Ao fundar o Instituto Butantan (1899) e o Instituto Vital Brazil (1919) tornou-se um gestor e empreendedor, e foi além. Agregou novos e diferentes profissionais às instituições, estabeleceu procedimentos de divulgação científica e popular do conhecimento gerado pelas pesquisas, criou vínculos trabalhistas com os seus funcionários. Doou para o governo brasileiro a patente do soro anti-ofídico (1917). Poucos são os nomes da Ciência a acrescentar, além das primeiras já citadas, as características de multi e interdisciplinaridade, empreendedorismo, inovação, humildade e senso de responsabilidade social.